



Flores Mortas

APERIÓDICO LIBERTÁRIO-ANO I-No. 02-2o. SEM/94-DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

FLORES MORTAS - O Conto

Certo dia, um botânico, cuidando de "suas" flores, viu um vaso com flores mortas. Ao se aproximar, observou que uma delas ainda vivia, mas sem chances de resistir e perguntou:

- Por que as outras morreram?

E ela respondeu:

- Eu as matei...

- Como?

- Quando fomos plantadas... nós éramos todas iguais... mas eu comecei a me destacar... e comecei a sugar mais água e saís que as outras... fui ficando maior e sugando cada vez mais... e as flores foram morrendo... e aí, eu fui eliminando a concorrência... cada folha que delas caía e apodrecia, eu sugava seus saísss... até que um dia todas foram morrendo uma a uma... mas isso não era problema e sim adubo para minhas raízes... mas quando as flores morreram, os nutrientes acabaram... e não havia como produzir mais nutrientes... e eu nunca soube como produzir... e agora estou morrendo...

Um último suspiro e ela se foi... O botânico as jogou fora e disse:

- Na ânsia de crescer e ter posse de tudo, acabou matando suas companheiras e a si própria... E se tornou parte das flores mortas.

Por: HÉLIO

CONTRADIÇÕES

São Paulo, 30 de julho de 1994. Um show promovido pelo Coletivo Anarco Feminista que visava a solidariedade aos gays e mulheres lésbicas, quase perfeito na sua estrutura organizacional, estava prestes a demonstrar que os grupos anarquistas são capazes de promover atos de respeito, mas a estupidez de um careca e a extrema ingenuidade de alguns participantes levaram o show à ruína e com ele mais um pedaço da esperança dos anarco-independentes e grupos afins.

Bastou dois disparos para o alto e acabou-se o show. Após os primeiros momentos de confusão o que se viu foi o sangue subindo na cabeça de alguns a ponto de começarem a agir de forma a contrariar tudo o que expressavam em seus trajes, fanzines, músicas e conversas. Coisas como o egoísmo, a violência, o vandalismo, a pena de morte e o sentimento de vingança

se tornaram presentes. Esses sentimentos estão tão arraigados que destruir uma moto (mesmo sendo do careca) e agredir uma garota (por ser namorada dele) não causaram o menor remorso.

Sou de opinião que, mesmo se os tiros tivessem atingido alguém, se vingar numa moto e, principalmente, numa menina, só serviu para mostrar o quão contraditórios os próprios anarquistas conseguem ser. Amaldiçoada a mão que levantou o tijolo, amaldiçoadas as palavras vingativas que soaram àquela noite, amaldiçoado o coração e a consciência dos que dizem não ter remorso e acharem que foi pouco. Amaldiçoados os que macularam o sonho anarquista.

O que se passou ali foi puro revanchismo, atitude de gangs. Sei que muitos dirão: "É, foi ele quem começou" e eu os lembrarei que muitos sabiam quem ele era desde que chegou lá, portanto poderia ser evitada a confusão e mesmo não tendo sido evitada, após os disparos e constatado que ninguém se feriu, dessem continuidade ao show pois, e isso todos sabiam, o que aquele careca queria era estragar algo tão bom e, por saber o ponto fraco de parte do movimento: cabeça quente, revanchismo e medo, dar os disparos foi a festa dele.

Agredir a menina por algo que não se tem nem certeza? Como provar que foi ela quem deu a arma ao careca? Pessoas que estavam a mesma distância se contradizem. Como quebrar-lhe a cabeça sob a simples acusação de ser namorada do careca (engraçado dizer isto num show de solidariedade quanto a livre escolha de parceiros ou isso só é válido quando conveniente?) Não. Não há justificativa para tal agressão. Uma coisa que é preciso aprender é que violência só gera violência e o ganguismo vive disso. Já me disseram que a vingança é melhor quando servida fria e a nossa, dos anarquistas convictos, será no dia em que conseguirmos dar as costas a nossas contradições e atingir a harmonia naquilo que realmente acreditamos e lutamos.

Lamento que pessoas convictas na sua ideologia ácrata estejam sendo mal-vistas pelos próprios companheiros, mas peço que estas pessoas não desistam mesmo quando parecer que todos já tenham desistido pois é da consciência destas que poderemos resgatar a razão daquelas.

Por: VALQUIRIA

TRABALHADOR

Um dia, uma vida.

Ainda é cedo, toca o despertador, acorda-se de súbito com sono e com vontade de continuar na cama, mas o dever chama, é preciso trabalhar para sobreviver e o atraso não é tolerado, por causa de 5 minutos pode-se perder o dia inteiro de trabalho e o domingo é descontado, estando-se sujeito a advertência, suspensão e punições que vão até a demissão. Troca-se de roupa apressadamente, come-se depressa e lá vai enfrentar o primeiro martírio do dia: o caminho para o serviço.

Ônibus, trens, bondes, VLTs, metrô lotados. Na maioria dos casos a espera, o aperto, desconforto, insegurança, dificuldade em se equilibrar dentro do veículo e o esforço em se manter de pé, isso quando se tem o privilégio de se poder pagar a condução, senão a viagem tem de ser feita a pé.

Chega no emprego já cansado, bate o cartão, vai começar a trabalhar: o medo de perder o emprego é grande, pois se depende dele, a competição pelo emprego é uma realidade, a pressão é grande, busca-se a perfeição, o patrão apressa o serviço, distribui "Chamadas", suspensões, etc., além de colegas que pegam no pé dos outros, saber que se está sendo avaliado a cada segundo, seu suor é derramado em grande quantidade e sua capacidade de trabalho é explorada largamente em troca de uma mixaria de dinheiro, mas que sem ele, sua vida ficará mais difícil. Ter um emprego é um "privilégio", o de ser explorado, não tê-lo é um desespero, para sobreviver depende-se de dinheiro e esse só é concedido em troca de trabalho ou por esmolas e favores.

O dinheiro é curto, a humilhação é grande, mesmo empregado, em grande parte dos casos, depende-se de favores e esmolas, tem que se pedir fiado, se dão, tem que se pagar em dia certo, se isso não acontece, ficar tão como vadio e caloteiro quase como marginais, por não ter recursos.

Tudo depende do dinheiro, por não possuí-lo, suas necessidades não são preenchidas, seus desejos são frustrados, o lazer é escasso, mesmo nos dias e horas livres, não se é valorizado como ser humano e sim pela quantidade de lucro que demos, vivemos só para trabalhar e procriar, garantindo, assim, com nossos filhos e filhas, trabalhadores de boa qualidade para serem explorados.

Colocam exércitos, polícias e outras forças armadas para nos intimidar e manter calados e aceitamos o que nos é imposto.

Usam a televisão, os jornais, outdoors, etc., colocando métodos de psicologia para fazer as pessoas apoiarem a ideologia e o modelo de mundo deles: o capitalismo. Mas pense bem: "o que essa ideologia faz bem para você?" É justo umas poucas pessoas desfrutarem de mordomias e da riqueza em detrimento de milhares que passam fome, vivem na miséria, não tem nem sequer o direito de viver, às custas do sofrimento, da

miséria e da vida de milhares? Você quer continuar sendo um robozinho programado para trabalhar e procriar? Você acha justo enriquecer às custas dos outros?

Para conformar dizem que há um Deus bonzinho e protetor para resolver todos os seus problemas. Um rico jamais vai para o Céu; tudo o que acontece na Terra é porque Deus quis; bateram na cara de Jesus e ele ofereceu a outra face, esses e outros são exemplos de coisas usadas pela Igreja para nos manter calados e parados.

É muito cômodo acreditar num Deus nesses moldes, mas isso não muda nada, muito pelo contrário, só faz as pessoas se acomodarem e deixarem tudo como está, não lutarem por seus direitos para mudar suas vidas e o mundo. Se Deus fosse tudo que dizem por aí o mundo não estaria assim.

Só nós mesmos temos o poder de mudar as nossas vidas e o nosso destino. O mundo é feito por pessoas e elas é que fazem ele ser de uma maneira ou de outra. Não temos um Deus para nos proteger, apenas amigos que possam nos ajudar e se quisermos mudar algo temos que nos mexer, cada um tem seu modelo de como deve ser o mundo, não fique aí parado esperando a vida passar, lute pelo que acredita ser certo, seja qual for sua linha de pensamento, junte-se a outros que pensam parecido, você vai ver que não está sozinho(a) e assim nosso planeta poderá ser diferente. O medo é uma realidade mas, se quisermos ver alguma coisa diferente, temos que dominá-lo. Há sentido na vida? Em viver só para o trabalho e para produzir substitutos para serem explorados também?

Por: ÂNGELO RIVA

Vivemos???

E mais uma vez estou aqui,
sentado neste sofá,
refletindo sobre a vida,
e fico a pensar:

queremos ser tudo,
e quando vemos nossa imagem no espelho,
olhamos para o fundo dos nossos olhos,
e descobrimos que não somos nada!!!

Tantas guerras, brigas, ódio pelo mundo,
tanta gente querendo mostrar superioridade,
a riqueza material é que importa,
Sentimentos?!? Ah! Que se danem!!
O que importa é o seu dinheiro!!!

Pessoas passando por cima de pessoas,
a loucura do dia-a-dia nos engolindo,
injustiça social contaminando o globo.

E o amor, a paz, a solidariedade?
onde estão as coisas boas do mundo?
Olho a minha volta e descubro:
foram engolidas pelo progresso da tecnologia capitalista.
Sim, pois, o mundo se modernizou,



mas, as pessoas estão cada vez mais agressivas,
o que vale é a competição,
se você vacilar comigo,
eu tomo seu emprego e te mato de fome!!

Sinto muito, este é o mundo,
mundo em que vivemos sofrendo,
se ele poderia ser melhor?
se nossas vidas poderiam melhorar?
é lógico que sim,
e apesar de tudo,
temos que ser positivos,
dias melhores virão!!!

Pois, temos que acreditar misto,
é a razão da nossa existência!!!!

Por: JOHNNY

APERIÓDICO LIBERTÁRIO

FLORES



RUA SIMPLICIANO OLIVO, 150, APT. 21-B

SAPOEMBA - SAO PAULO/SP - CEP 03928-150

QUAL A UTILIDADE DO VOTO?

A resposta para esta pergunta é: nenhuma,
em relação ao povo.

Na verdade, o voto foi criado para
representar a vontade da maioria que cai em um
pequeno impasse: e se a vontade da maioria não for a
melhor coisa? O que ocorre é que o voto pode ser
manipulado e isso é constante nos dias atuais através
da mídia ou de um discurso pomposo, um exemplo
clássico foi a ascensão de Adolf Hitler na Alemanha
com seus discursos absurdos mas que atendiam aos
interesses do povo e com isso foi eleito, iniciando
assim, um período de destruição e morte.

A manipulação nem sempre é necessária, às
vezes, a seleção de indivíduos-candidatos é usada para
manter as ideias de determinada classe no poder, como
por exemplo, o ditador que elege seu parlamento ou
mesmo a "democracia" da Grécia Antiga.

Quando tudo parece estar em ordem, o povo
"pensa" que votou no candidato certo e é aí que entra
a verdadeira política porque o povo, além de ter sido
enganado nas eleições, está sendo enganado durante o
mandato, porque político é aquele que estupra o povo
e ele nem percebe. A Copa de 70, mesmo em uma
situação desesperadora, sem liberdade, com crise e o
povo comemorando um estúpido campeonato mundial
de futebol, é um exemplo.

O que devemos fazer, então?

Não votar!!!

É fácil reclamar, mas ao invés de ficar
chorando, o melhor é agir, pois toda vez que se vota
em um candidato, dá-se a ele o direito de pensar por
você, de te explorar, de te sugar até a última gota de
sangue. Pensar por você, decidir por você a sua
própria vida enquanto você pula carnaval, assiste ao
futebol ou a fórmula 1. É isso que você que? Pense
bem.

A preguiça de pensar faz o homem conceder o
direito de outro o explorar. Imagine a ideia de eu
decidindo se posso ou não amar as pessoas, se quero ou
não ter ou agir de tal forma. Pense. Porque se todos se
unirem, seremos extremamente prejudiciais ao governo.

Quando se vota em alguém justo, ou está se
assinando seu atestado de óbito ou se está abrindo
caminho para ele se tornar mais um corrupto. Sim,
porque "todo poder corrompe" e a política exige isso.
Quando digo "todo poder corrompe", não estou usando
uma frase minha, mas sim de Lenin, líder socialista que,
após a tomada do poder, proporcionou a criação de uma
classe de burocratas em uma sociedade que pregava a
não existência de classes, ou seja, ele estava certo e foi
um exemplo vivo disso.

Agora eu pergunto: Para que a existência de
governantes, para pensar por nós? A preguiça de pensar é
que coloca o homem na posição de explorado. Não
somos incapazes de pensar e se temos condições de
escolher um presidente, também temos condições de
escolher o que é melhor para nós. Ao invés de ficar
votando em vereadores e deputados, poderíamos chegar
a um consenso geral e agirmos nós mesmos, sem precisar
de intermediários. Se unissemos nossas forças e
percebêssemos que todos somos iguais, somos de carne,
osso e sangue vermelho (por isso, para que se preocupar
com a cor da pele? Vai mudar algo se a pessoa que te
deu sangue e salvou sua vida é branca, negra, índia,
oriental, etc.?), para que precisaríamos de governantes?

Se as pessoas se unissem, esquecendo suas
diferenças culturais, não haveria a necessidade de
governantes, patrões, líderes, heróis, etc. Então o voto
seria desnecessário, as pessoas optariam por ideias que
agradassem a todos, por haver menos diferenças entre
elas, vivendo com paz, amor e anarquia!

Por: HÉLIO



**U
C
R
ROCK**

M A R Q U I S T A S
O N T R A O
A C I S M O

CAIXA POSTAL: 3204
CEP: 01060-970
SÃO PAULO/SP



"ANARQUISTAS CONTRA O RACISMO" (ACR)

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, o ACR não é mais um grupo novo presente no seio do Mov. Anarquista já tão cheio de siglas.

O ACR na verdade surgiu da constatação do interesse de anarquistas num trabalho mais profundo na luta contra o racismo e todas as formas de discriminação.

O interesse destas pessoas que não pertenciam ao mesmo grupo anarquista, criou uma situação curiosa, vários anarquistas iniciando um trabalho junto ao Mov. Negro porém cada qual agindo individualmente.

A partir desta constatação estas pessoas após algumas discussões, resolveram iniciar um projeto, chamado "ANARQUISTAS CONTRA O RACISMO".

A razão pela qual estas pessoas decidiram pelo projeto e não por um grupo tem motivo simples, várias destas pessoas são participantes de grupos distintos dentro do Mov. Anarquista e outras têm uma militância independente.

Logo a afinidade destas com a luta anti-racista fez com que resolvessem tomar o projeto, paralelamente às suas atividades nos respectivos grupos. Alguns dos objetivos do projeto A.C.R. são os seguintes.

A) Aproximação de militantes e simpatizantes do anarquismo, independente do grupo que participe que tenham interesses na luta anti-racista e contra toda a forma de discriminação.

B) Ampliar o contato do Mov. Anarquista com grupos do Mov. Social em que haja afinidades na luta anti-racista e contra toda forma de discriminação. (Ex: Mov. Negro, posses de reppers, Grupos Homossexuais, etc.)

C) Pesquisa sobre o racismo e a discriminação e os Movimentos e Ideologias que dão suporte aos mesmos. Tornando assim mais eficiente nossa luta contra os racistas e discriminadores.

D) Participação e organização de atividades públicas nas quais a luta contra a discriminação seja a temática.



E) Acompanhamento, apoio e divulgação das lutas anti-racistas no Brasil e no mundo.

O projeto está aberto a todas as pessoas e grupos que queiram conhecer mais a cerca do mesmo.

Solicitamos a todos os grupos, pessoas e times que divulguem este projeto para assim conseguirmos ampliar a luta anti-discriminação.

O trabalho de Grupos Anarquistas e Anarco-Punks com grupos Anti - Racistas, não-libertários, já vem sendo desenvolvido em vários estados há algum tempo.

O maior intercâmbio entre estes grupos na luta contra a discriminação é muito importante pois fortalecerá o surgimento de uma forte corrente anti-discriminação que contará com a participação de vários segmentos do Movimento Social.

A troca de informações, organização de atividades e eventos é o caminho que levará o Movimento Libertário a ter uma maior atuação social, provocando assim um amplo debate com a sociedade sobre o racismo, a discriminação, seus agentes insufladores e suas consequências.

Participe você também deste diálogo e des-

ta Grupos Libertários que mantêm contato com Grupos Anti-Racistas:

M.A.P. - São Paulo/SP
Cx. Postal 3204 CEP: 01060-970
A/C Ivan

U.L.B.S./Mov. Punk - Santos/SP
Cx. Postal 2137 CEP: 11051-970
A/C Zea

M.A.P. - Rio de Janeiro/RJ
Cx. Postal 68003 CEP: 21944-970
A/C Anastácio

M.A.P. - Florianópolis/SC
Cx. Postal 1088 CEP: 88010-970
A/C Cabelo

ACR
ROCK



RACISMO SEMPRE ACABA MAL.

NÃO PIQUE PARADO

DENUNCIE, LUTE, COMBATA!

SEM PERDÃO!

Vivemos em uma sociedade na qual, para se ter respeito, é necessário seguir um padrão de comportamento, beleza, cor, etc. e qualquer deslize é motivo de gozação. Quem não seguir o modo de ser de um grupo social, na maioria dos casos, está condenado a sofrer, e muito, dentro desse grupo.

Cada pessoa tem um modo de ser, de agir, suas dificuldades, modo de interpretar e entender o mundo, direito de agir como quiser desde que não afete a liberdade de outras pessoas. Isto é só teoria, na prática, qualquer coisa fora do padrão considerado "normal" que a pessoa faça é motivo de ataques pessoais e esses ataques atrapalham em muito o desenvolvimento de uma pessoa como ser humano, provocam dor, ferem e essas feridas são difíceis de se curar. A pior coisa é quando a pessoa acaba incorporando idéias negativas sobre si, dando razão àqueles que a agridem. Os conceitos negativos vão penetrando no subconsciente de tal forma que a pessoa não consegue mais se livrar. Ainda que a realidade possa se mostrar diferente, para exemplificar, vou contar a história de uma pessoa, seu nome é Marcos.

Marcos sempre teve problemas de relacionamento, quando pequeno, não conseguia falar com ninguém, a não ser seus pais, tinha também comportamento julgado estranho (se fazia de motorista imitando os sons de carros e segurando um volante imaginário). A resposta da sociedade? Não poderia ter sido melhor: ele andava com as canelas tomadas de hematomas, apanhava muito e o faziam de bobo, intimavam-o a fazer coisas que não queria.

Um dia jogaram seu copo de suco no mictório e quase o fizeram beber o conteúdo do copo não fosse um colega que o defendeu, a diretora da escola queria mandá-lo para uma escola de crianças excepcionais sem ao menos saber o que se passava com ele. Ainda no âmbito escolar, em trabalhos de grupo, na maioria das vezes, a nota era zero, só entrava em grupos por imposição dos professores, fato que o fez repetir o 1o. Colégio por ter ultrapassado os limites da recuperação e ele nunca havia ficado de recuperação devido a um trabalho não feito. Quando opinava, ouvia respostas do tipo: "Cale a boca, você não tem capacidade!". Das escolas pelas quais passou, foi expulso de duas e quase teve a mesma sorte em outras três e tudo por causa do seu comportamento diferente.

Com o tempo, Marcos foi se expandindo mais e conseguia falar com outras pessoas, embora precariamente e com um jeito de ser não aceito pela maioria das pessoas. Da parte dos homens, recebeu muitas agressões físicas, apelidos e outras formas de repúdio a sua pessoa. Quanto às mulheres, o interesse sexual e o desejo amoroso sempre foram coisas muito satirizadas, motivo de risos, gozações e desprezo. Numa das firmas em que trabalhou, ser o "bobo" quase lhe valeu a vida: um colega de serviço pegou seus talheres com o objetivo de fazê-lo comer com as

mãos e, vendo os talheres nas mãos de outro, Marcos não agüentou o desaforo e foi tomar à força, resultado: garfo e faca enfiados na boca, uma boa quantidade de sangue perdido, dois pontos e o emprego perdido (justa causa, para sorte do patrão!).

Por um bom tempo, Marcos só recebeu dois sentimentos das pessoas: dó e ódio. Ou o agrediam ou choravam de pena. Apesar de tudo, teve quem se aproximasse dele para namorar, mas ele nunca conseguiu acreditar nisso. Foram poucas as pessoas que o aceitaram e ofereceram amizade.

Hoje está mais amoldado aos padrões da sociedade, quase não sendo mais vítima de agressões, mas as que sofreu no passado lhe deixaram marcas profundas e por mais que as pessoas demonstrem gostar dele, não consegue acreditar, além de ter interiorizado que é bobo e diferente dos outros, que as coisas boas da vida só foram feitas para os outros e que o fato de ser bobo e diferente não lhe dá o direito de se apaixonar por mulher alguma e quando isso acontece, sempre se sente culpado, vendo-se numa ambulância todo ensanguentado. Quer arrancar esse conceito de dentro de si, mas não consegue. Por mais que tente afirmar que é gente também e que merece ser feliz desfrutando das coisas boas da vida, não consegue. Tranqueira, saco de pancadas que tem de agüentar as coisas ruins possíveis, é assim que se sente.

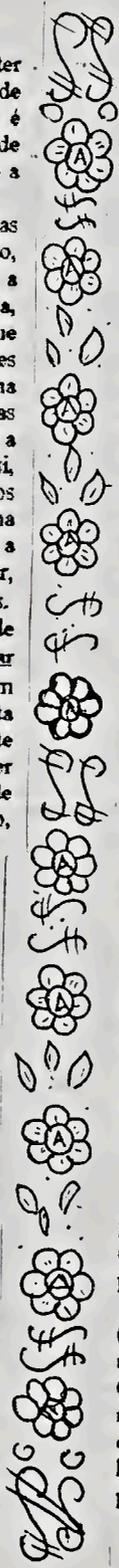
A sociedade, em geral, não soube entendê-lo, assim como também não entende as pessoas de comportamentos diferentes, homossexuais (homens e mulheres), certos deficientes e outros. Quem foge do padrão social, paga caro por isso.

Vivemos numa sociedade na qual o trabalhador é muito mais importante que o ser humano. As pessoas são preparadas para competirem entre si e não para se entenderem e ajudarem. A grande maioria das instituições tem absoluta incompetência em lidar com casos semelhantes ao do nosso Marcos, preferindo se livrar do problema de forma cômoda: a expulsão, reforçando cada vez mais a discriminação. Somos treinados para trabalhar e dar bastante lucro aos patrões, para competirmos entre nós e, no entanto, em que nos faz felizes?

Que tal estendermos as mãos para ajudar pessoas assim? Quebrar o elo de discriminação ao invés de agredir o que só faz aumentar os problemas dessas pessoas?

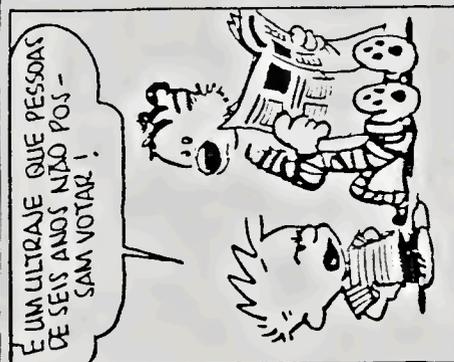
Todo mundo tem o direito de agir como quiser (sem que se afete outras pessoas), sendo assim, por que não respeitar a forma de ser e de agir das outras pessoas? O que nós ganhamos ao ficar selecionando pessoas como mercadorias? Estamos apenas reproduzindo, em baixa escala, o que os grandes capitalistas fazem com o ser humano. Quem somos nós para determinar o que as pessoas devem fazer, o que é certo ou errado para elas?

Por: ÂNGELO RIVA



Calvin

HAROLDO



O QUE ME INTERESSA É SEU ÓRGÃO GENTAL!

Na década de 60, quando a maioria de nós ainda estava dentro dos testículos e ovários de nossos pais, tomamos conhecimento da guerra do Vietnã, da repressão, da ditadura que assolava o país em que vivemos, conhecemos os hippies com sua postura de "paz e amor". Também foi nessa época que o mundo começou a sofrer grandes transformações em relação ao sexo, ou melhor dizendo, a partir da década de 60 deu-se início à Revolução Sexual.

De lá para cá, ocorreram grandes transformações nas cabeças de todos e a sociedade imperialista norte-americana tratou logo, através dos meios de comunicação e de toda a mídia em geral, de encher as cabeças das pessoas com propaganda sexistas, espalhando entre os jovens doenças como: machismo, antimentalismo, materialismo, individualismo e outros "ismos" mais. Todos esses "ismos" juntos formam uma coisa só, uma "coisa" de pessoas sem coração, pessoas que só pensam nos outros como objetos de prazer, pessoas que andam pelas ruas e só vêm vaginas, pênis, seios, nádegas ambulantes, pessoas, na verdade, com um enorme vazio dentro de si, pessoas sexistas!

Digo que foram e continuam sendo os norte-americanos os grandes responsáveis pela doença do sexismo pois eles tem, praticamente, uma grande influência sobre todo o mundo, principalmente sobre os países periféricos onde impõem gostos estéticos que nada tem a ver com a cultura local, por exemplo: num país de origem mista (negros, brancos, mestiços, orientais, etc.), cria-se o modelo padrão de mulheres de seios fartos, claras e loiras ou homens musculosos, pouco peludos e eternamente bronzeados. O pior é que este tipo de idéias é aceita com passividade devido a falta de consciência política e identidade pessoal.

Aprendemos sobre, vimos e continuamos a ver o sexo sem amor, invadindo a vida das pessoas e essa invasão se diversifica seja em revistas, filmes, teatros, comerciais, etc., mostrando que cada vez mais o mundo capitalista, com suas jogadas astutas, trata de bolar novas maneiras de cativar as pessoas para que continuem cada vez mais participando da grande farsa.

Agora a grande novidade do momento são os telefones eróticos, em que você gasta a maior grana para escutar uma mulher dizendo coisas bem hipócritas para você (presente também está o machismo já que esses serviços são voltados apenas aos homens, as mulheres não se "satisfazem" com os "amantes profissionais" por telefone) e como você está decepcionado por não conseguir "comer" aquela loirinha de um filme que passou na Globo, apela para esse tipo de coisa chegando até a dar uma gozadinha no teto de casa.

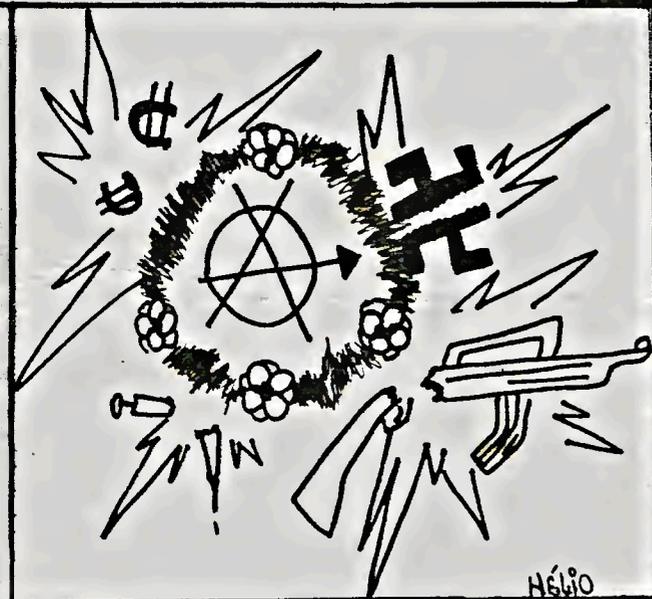
Não somos xenofobistas mas, na maioria das vezes, são os norte-americanos que inventam essas coisas. Agora inventaram o sexo computadorizado,

onde você tem mais de um milhão de fantasias sexuais para escolher. Um negócio bem sexista!

Até aqui muitos podem estar pensando: "como esse pessoal é moralista e radical!". Não é o fato de ser moralista, radical ou outra coisa mais, o fato é que a maioria das pessoas não nota que o sexo virou uma indústria onde ganha-se uma enorme quantia em dinheiro e espalha-se cada vez mais e desamor entre as pessoas. Precisamos dar um basta a tudo isto que esta sociedade capitalista, suja e fedorenta nos impõe, mostrando a todos que o verdadeiro amor está dentro de nossos corações e não nos nossos órgãos genitais.

Precisamos lutar cada vez mais contra todas essas barreiras que o Estado cria para nos controlar. Somos homens e mulheres, queremos amar!

Por: JOHNNY & VALQUIRIA



A FALSIDADE E A HIPOCRISIA PODEM MATAR

Pode parecer exagero mas quando as pessoas não são elas mesmas, podem causar consequências destrutivas para si. Querendo ou não, a falsidade e a hipocrisia impostas pela sociedade impedem as pessoas de serem elas mesmas, transforma-as em manequins vivos que vivem só de aparências, destituídas de vida e raciocínio.

Quando os conhecidos "boys" vão às danceterias, são o típico retrato desse fato. São jovens, normalmente da classe média baixa, sem condições de comprar as marcas que vestem para exibir no salão mas o fazem mesmo assim, deixando até de comprar coisas

necessárias para sua casa, coisas como leite, pão, açúcar, etc.

As pessoas, para "aparecerem", fingem ser o que não são e acabam por destruir suas vidas. Exemplo: o uso de drogas por "embalo", ou seja, "já que todos usam, vou usar também". Mal sabem que podem acabar mortas por overdose ou se tornar alcoólatras e morrer de cirrose ou até de câncer. O que isso tem com o título?! Bem, uma pessoa pré-disposta ao alcoolismo começa a beber por causa dos "amigos" e acaba se viciando ou se vicia em qualquer outro tipo de droga só porque um "amigo" falou que usando será melhor. E a pessoa quer ser a melhor! Não que eu queira julgar alguém, mas se a pessoa se deixam levar pela cabeça dos outros, estão sendo falsas consigo mesmas e se usam por vontade própria, por seu prazer, podem estar se enganando, mas estão pensando por si, mesmo que distorcidamente.

A falsidade e a hipocrisia da sociedade, por si só, acabam com a humanidade das pessoas, transformando-as em vitrinas-vivas, através de suas grifes, "proibindo-as" de se vestirem como quiserem, a não ser que estejam dispostas a viver à margem de sociedade (o que não é má idéia!) e suportar os preconceitos e humilhações. A dondoca que vai a uma festa beneficente na luta pela preservação da natureza, mas exibe uma bela estola de pele de animal já em extinção, ou aquele que prega a não poluição do mar ou do ar mas fuma incessantemente sem ao menos respeitar o ambiente em que vive ou as pessoas que a rodeiam, nada mais fazem do que mirar contra si a soma da hipocrisia. No entanto, a falsidade imposta é a mais cruel pois obriga as pessoas a serem o que não querem ser, tornando-as pessoas de vida dupla por não poderem assumir seu verdadeiro "eu", sendo obrigadas a ocultar suas preferências sexuais, ideológicas, artísticas, religiosas (mesmo as religiões sendo pregadoras da falsidade e hipocrisia), etc.

Na verdade, a falsidade e a hipocrisia são bases dessa sociedade capitalista que vive de aparências. Os jovens fingem ser ricos, tornam-se promíscuos para agradar aos "amigos" sem se importarem se querem ou não, se tem prazer ou não. Pessoas criticam pessoas que se vestem "exoticamente" ou agem diferente, será que essas críticas não são por não terem coragem de fazer o mesmo? Homossexuais "camuflados" criticam um "assumido" por terem medo de se libertarem e medo da sociedade. Machões que odeiam gays por medo de quererem ser iguais.

Também posso citar pessoas que dizem não ter preconceitos mas se afastam de pessoas com problemas e se recusam a ajudar, ou pessoas que se dizem de mente aberta mas não se misturam com pessoas de atitudes diferentes mas que possuem o mesmo ideal. Ainda podemos citar a repressão ideológica e sexual porque todos falam em liberdade mas pouquíssimos a coloca em prática ou ainda o moralismo em relação a nudez e são os mesmos que consomem revistas pornográficas, que saem com prostitutas mirins. O fato é que a repressão ao sexo

apenas estimula, favorecendo o "mercado do sexo" que só tem a lucrar. Na verdade, a malícia está na cabeça de cada um e não nos corpos de um homem e de uma mulher.

Em suma, o ser humano ao ser falso e hipócrita, esconde sua pobreza de espírito e suas limitações e é mais fácil esconder do que consertar e superar.

Por: HÉLIO

QUE TAL UMA REBELIÃO DE ESCRAVOS MODERNOS?

Antigamente, no tempo de escravidão, as pessoas eram caçadas no seu lugar de origem, aprisionadas, transportadas para um local desconhecido e vendidas num mercado onde o comprador agora era o "dono da pessoa" e esta deveria trabalhar bastante, obedecer ao patrão e viver em péssimas condições de vida.

Hoje, movidos pela fome e pela necessidade, a classe proletária vai em massa para as empresas implorar uma vaga, vendendo-se por migalhas, devendo os "privilegiados" que a conseguem (a vaga) trabalhar bastante, viver em precárias condições e obedecer ao patrão.

No tempo da escravidão, a qualquer deslize da pessoa, esta era castigada fisicamente, em caso de rebelião, haviam os feitores e o Estado com a guarda provincial e suas leis para reprimir.

Agora, a qualquer deslize, o trabalhador tem a tabuleta de vagas na porta da firma e o Termo de Rescisão de Contrato de Trabalho para ameaçá-lo, em caso de rebelião, além de Rescisão, tem o Estado e suas leis e a polícia para reprimir.

No regime escravista as pessoas não podiam sair dos limites da fazenda sem a ordem do patrão e quando saíam, tinham itinerário e tempo controlado, não tinham dinheiro na mão.

Em tempos de hoje, as pessoas podem sair dos limites da empresa mas, além dos Estados dizerem onde podemos ou não ficar, somos presos a uma firma pelo horário de trabalho, muitas vezes não temos dinheiro sequer para uma passagem de ônibus urbano, sendo uma ilusão total fazer viagens maiores, tendo apenas os limites das nossas pernas. O povo obedece leis e regras que não fez e, muito menos, concorda, paga impostos e taxas e não tem a menor idéia do destino do dinheiro.

Os trabalhadores nunca foram livres para trabalhar naquilo que gostam, são poucos que ganham

ou ganharam seu sustento fazendo aquilo que gostam, são obrigados a sufocar sua individualidade no presente e escolher um emprego devido às circunstâncias do mercado e no passado não tinham nem essa mínima oportunidade de escolha.

Não se pode negar que o fim do escravismo foi algum progresso, mas foi o mínimo, já está mais do que na hora de o povo se unir e acabar com a pressão. Queremos deixar bem claro que não estamos aqui para liderar processo algum de revolução, a nossa única função é tentar conscientizar o povo e propor o nosso modelo de sociedade, cabe às pessoas aceitar ou não, lutar pelo ideal anarquista, si sim, com o povão nas ruas, nós entramos em cena para ajudar a derrubar o sistema.

Propomos uma sociedade onde cada um possa escolher sua profissão de acordo com aquilo que gosta, cada um trabalhe de acordo com suas possibilidades e resistência física, onde a moeda fosse substituída por bônus de trabalho e quem não trabalhasse mas tivesse condições para tal não teria como viver, assim ninguém exploraria ninguém, onde a propriedade dos meios de produção fosse comunitária, impedindo que pessoas se apropriassem destas para explorar outras pessoas, onde se tenha total liberdade de movimentação, não tenha líderes nem discriminação. As pessoas decidiriam tudo em grupo, por votação, assembleia, etc., na medida do possível, as propostas que perdem nas decisões seriam respeitadas, aceitas, no caso de poder-se fazer duas coisas ou mais paralelamente, enfim, um regime auto gestor onde a sociedade é que se adapta ao indivíduo e não este à sociedade.

Por: ÂNGELO RIVA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A semente teve inúmeros jardineiros e chegou ao seu número dois apoiada nas críticas sobre o texto "Drogas: não muito obrigado" e "Desabafos", elogio e aceitação total da charge da Mafalda. Legall!

Este número trouxe um pouco mais das nossas idéias e também abrimos um espaço de cunho anti-racista que foi "inaugurado" com o trabalho do A.C.R. a partir de agora também iremos agir fora do círculo anarquista, nas escolas, bibliotecas, faculdades e onde mais tivermos oportunidade. Contamos com a colaboração de todos no envio de material para os próximos números.

Valeu! Saúde e @n@rqui@ a todos.

Os editores

OS JARDINEIROS: Adilson e Anderson "Refugio Zine" (SC); Augusto Rosa "GRL" (SP); Bárbara e Paulo Rogério "Putrid Zine" (SP); Cristiane "Sobre Vivência" (SP); Coiote (SC); Coyote "Coletivo PIRATAS" (MG); Graviada (PR); Jean "Coletivo Altruista" (SP); Leandro "Coletivo Informativo" (RS); LiberNete e Libérula (SC); Mamá "U.L.Maringaense" (PR); Marcão "Punks do Motim" (ES); Marcelo T. Rocha (SP); "NAT/CED UFSC" (SC); Renato "CEL" (RJ); Ronaldo "ULBS" (SP); Utopia (RJ); Valnei (PE) e tantos outros que colaboraram verbalmente.

MAIORES INFORMAÇÕES, CRÍTICAS E COLABORAÇÕES: escrevam (mandem selo para resposta) para Rua Simpliciano Olivo, 150, apto. 21-B. Sapopemba. São Paulo/SP, CEP 03928-150.